

O desenho como prática pedagógica de expressão e comunicação para alunos da Educação Infantil

Pedro José Garcia Júnior
Manoel Augusto Polastreli Barbosa

52

Resumo: O desenho é uma forma de linguagem adaptada às diferentes culturas. A comunicação por desenhos é um tipo de linguagem que vem desde os homens primitivos, que deixavam os registros nas cavernas que funcionavam como forma de linguagem. O contato com o desenho acontece, na maioria das vezes, antes que as crianças entrem na escola. As primeiras criações das crianças são feitas por prazer e são tidas como uma prática recreativa ou como brincadeira. Deste modo, têm-se como objetivo analisar a utilização do desenho como prática pedagógica de expressão e comunicação para alunos da Educação Infantil, assim como desenvolver uma aula com uma turma dessa mesma etapa utilizando o desenho como principal metodologia de ensino, verificar quais são os principais pontos expressados e comunicados pelos alunos através da criação de seu desenho e analisar em qual estágio encontra-se o desenho produzido pelas crianças participantes. O objetivo será atingido através do desenvolvimento de aulas práticas com uma turma composta por 15 alunos na faixa etária dos 4 anos de idade de uma escola de educação básica do município de Venda Nova do Imigrante – Espírito Santo (ES). Metodologicamente, os desenhos serão analisados com base nos estágios de evolução do desenho infantil propostos por Lowenfeld e Brittain. Com base nas representações construídas, os alunos expressaram, de acordo com o grau de desenvolvimento em que se encontram aquilo mais gostam de fazer em seu cotidiano. Cada aluno se encontra em um nível diferenciado, entretanto, em algum momento de seus desenhos, conseguiram demonstrar o que desejavam expressar.

Palavras-Chave: Comunicação. Desenho. Educação Infantil. Expressão.

Drawing as a pedagogical practice of expression and communication for Early Childhood Education students

Abstract: Drawing is a form of language adapted to different cultures. The communication by drawings is a type of language that comes from the primitive men, who left the registries in the caves that worked like form of language. Contact with the drawing happens most of the time before the children enter school. The first creations of children are made for pleasure and are considered as a recreational practice or as a joke. In this way, the objective is to analyze the use of drawing as a pedagogical practice of expression and communication for students of Early Childhood Education, as well as to develop a class with a group of the same stage using drawing as the main teaching methodology, to verify which are the main points expressed and communicated by the students through the creation of their design and analyze at which stage the drawing produced by the participating children is found. The objective will be reached through the development of practical classes with a class composed of 15 students in the 4-year-old age group of a basic education school in the municipality of Venda Nova do Imigrante - Espírito Santo (ES). Methodologically, the drawings will



be analyzed based on the stages of evolution of children's drawings proposed by Lowenfeld and Brittain. Based on the constructed representations, the students expressed, according to the degree of development that they find, what they like to do in their daily life. Each student is at a differentiated level, however, at some point in their drawings, they were able to demonstrate what they wanted to express.

Keywords: Communication. Drawing. Child education. Expression.

Introdução

Utilizado por todo o mundo, o desenho é uma forma de linguagem adaptada às diferentes culturas. A comunicação por desenhos é um tipo de linguagem que vem desde os homens primitivos, que deixavam os registros nas cavernas que funcionavam como forma de linguagem.

O contato com o desenho acontece, na maioria das vezes, antes que as crianças entrem na escola. As primeiras criações das crianças são feitas por prazer e são tidas como uma prática recreativa ou como brincadeira.

O desenho como forma de brincar, falar ou registrar, nos leva a refletir que é possível através de uma atividade com sua utilização analisar o desenvolvimento da aprendizagem da criança e também a forma como ela se expressa e se comunica com o meio.

A criança ao desenhar mantém uma relação com a sua expressividade, cada um possui seu jeito de representar tudo ao seu redor fazendo disso um meio de comunicação onde expressa os seus sentimentos. A prática do desenho é importante para a criança na Educação Infantil, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo emocional e para a construção mental a falta dessa prática pode ser prejudicial para crianças no seu desenvolvimento e aprendizagem. Diante disso surge a seguinte problemática: de que forma o desenho contribui como prática pedagógica da expressão e comunicação para alunos da Educação Infantil?

A utilização de desenhos é uma forma de expressão e comunicação onde a criança expõe o modo como imagina, fantasia, alegra-se, sente medo e tristeza. Tudo aquilo que já foi vivenciado torna-se expressão através de suas criações na Educação Infantil, retratando que a mesma vivência e a forma como enxerga o seu cotidiano (BEILFUSS, 2015).



Entretanto, para que a utilização de desenhos seja realmente significativa, o professor deve verificar a melhor forma de implementá-la na sala de aula, para que os alunos realmente se expressem e comuniquem o que sentem através de suas produções.

A utilização de desenho configura-se como uma metodologia linguística que possibilita o desenvolvimento da expressão e comunicação para alunos da Educação Infantil.

Deste modo, empregar a utilização do desenho na Educação Infantil é uma forma de fazer com que as crianças se expressem e comuniquem através de suas representações para com seus professores e colegas de turma. Tal questão traz a relevância desse estudo ao buscar o emprego dessa metodologia no ambiente escolar de uma turma de Educação Infantil onde a pesquisa será desenvolvida, possibilitando o conhecimento de suas expressões e do nível desenvolvimento de desenho no qual se encontram através da análise de suas criações.

Nesta pesquisa, tem-se como objetivo geral analisar a utilização do desenho como prática pedagógica de expressão e comunicação para alunos da Educação Infantil.

Para os objetivos específicos foram definidos:

- Desenvolver uma aula com uma turma de Educação Infantil utilizando o desenho como principal metodologia de ensino.
- Verificar quais são os principais pontos expressados e comunicados pelos alunos de Educação Infantil através da criação de seu desenho.
- Analisar em qual estágio encontra-se o desenho produzido pelas crianças participantes.

A pesquisa será desenvolvida com 11 alunos de uma turma de Educação Infantil de uma escola de Educação Básica do município de Venda Nova do Imigrante – ES utilizando a aplicação do desenho como expressão e comunicação.

A educação vem sendo desenvolvida em diferentes espaços que possibilitam a produção de conhecimento e de informação, o desenvolvimento



de práticas culturais e sociais, assim como a criação e o reconhecimento de identidades (MARANDINO; SELLES; FERREIRA, 2009).

O surgimento e a utilização do desenho na antiguidade

O desenho, desde a antiguidade, sempre foi utilizado como forma de expressão pelo homem que deixava suas marcas e registros de sua história com o passar do tempo. Estando o desenho sempre presente na vida dos povos, tornando assim uma técnica muito utilizada até os dias atuais.

Na pré-história, os desenhos eram utilizados pelos homens nas paredes das cavernas para expressar todo o seu modo de vida e também a forma como todo o conhecimento daquela época era passado de geração para geração (FERREIRA, 2015). Vale considerar que desde os primórdios, a raça humana já sentia a necessidade de buscar meios de expressão, o que foi essencial para a construção do conhecimento obtido para a atualidade de nossos antepassados.

A partir daí, o desenho assume diferentes papéis, no Egito era utilizado como meio de expressão, encontrado em túmulos e nos templos construídos na região. O desenho também foi utilizado na confecção de mapas com a finalidade de facilitar atividades comerciais entre os povos da Mesopotâmia do oriente e ocidente (FERREIRA, 2015). Com o tempo além das várias utilidades, o desenho foi sendo representado por diferentes materiais até chegar ao papel. Como exemplo: barro, pedra, argila (ZATZ *apud* FERREIRA, 2015).

O desenho como meio de expressão e comunicação da criança

Através do desenho uma criança consegue se expressar evidenciando seus sentimentos, suas vivências e também sua visão de mundo. Dessa forma, percebemos o desenho como um ato que faz parte do dia-a-dia da criança. Estando presente nos vários ambientes e nos diferentes objetos manuseados por elas como em brinquedos, livros entre outros (DERDYK, 1993 *apud* FERREIRA, 2015). Sendo assim o desenho é a expressão de pensamento e de sentimento de um indivíduo.



Para a criança o ato de desenhar possui significado de expressar através de seu desenvolvimento motor toda sua relação com o meio social no qual ela está inserida (FERREIRA, 2015). Assim como para os povos primitivos, o desenho é para as crianças um meio de manifestação dos sentimentos, dos medos, das alegrias onde aos poucos ela percebe que tudo o que ela vivencia no mundo é facilmente representado por ela pelo desenho (FERREIRA, 2015).

Rabiscos desenhos e escritas foram formas construídas pelo homem através dos anos para representação e comunicação objetiva e subjetiva. Já para uma criança o desenho nem sempre possui a intenção de transmitir algo, pois, ao desenvolver suas habilidades ela descobre em materiais diversos como lápis, giz, tinta a possibilidade de deixar suas marcas (PILLOTO; SILVA; MOGNOL, 2004).

Com o tempo essas marcas passam a ter um sentido, onde a criança sente a necessidade de ser compreendida pelo grupo no qual ela está inserida, tornando o desenho sua forma de comunicação e transmitindo toda sua experiência e tudo o que está em sua mente, desenhando aquilo que tem significado para ela (PILLOTO; SILVA; MOGNOL, 2004).

De acordo com Moreira *apud* Ferreira (2015) enquanto a criança utiliza as diferentes linguagens como falar, cantar, brincar para se expressar. O desenho se aperfeiçoa na medida em que a criança se desenvolve as maneiras de se desenhar vão melhorando de acordo com as influencias sociais, econômicas, biológicas e culturais além das suas próprias particularidades.

O desenho é um meio de muita representação da criança, possibilitando à especialistas a sua interpretação, e, assim ajudar na compreensão de como as crianças se sentem a respeito de sua família, escola e demais fatores que envolvem o seu cotidiano e convívio (FERREIRA, 2015). Vale considerar que compreender a forma como a criança desenha, auxilia no entendimento de todo o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. Desse modo, vê-se a complexidade que tal ferramenta pode possibilitar ao ser implementada com crianças.



A utilização do desenho é vista como primeira escrita da criança e representação gráfica, sendo então essencial na vida da criança por ser considerado o ponto inicial na instigação da imaginação, permitindo que a criança conheça regras e práticas pertencentes à sociedade em que ela vive.

Desenhando a criança revela sua intimidade que não consegue transmitir oralmente, manifestando assim sua afetividade, cognição e confiança, onde quanto mais a mesma desenvolve tal confiança, mais ela se arrisca a se desenvolver e criar mais (OLIVEIRA *apud* FERREIRA, 2015).

De modo geral, o desenho para criança é uma significação envolvendo o mundo real e o imaginário. O mundo real construído pela observação, imitação e o imaginário, construído por sua observação da realidade (PILLOTO; SILVA; MOGNOL, 2004).

Na Educação Infantil, o educador pode contribuir no processo de desenvolvimento da criança quando a percebe como um ser em desenvolvimento e passa a respeitá-la no seu tempo histórico e em suas várias formas de expressão (PILLOTO; SILVA; MOGNOL, 2004).

Novaes *apud* Pilloto, Silva e Mognol (2004) diz que todas as crianças são únicas nas suas formas de percepção e expressão, nas suas experiências de vida e em suas fantasias. A variação do potencial criador dependerá das oportunidades que terão para expressá-los.

Ao desenhar a criança aprimora seu processo criativo, aumenta sua potencialidade de expressão, inventa e experimenta suas ideias, desejos e sentimentos de várias formas evidenciando suas emoções e sua imaginação (PILLOTO; SILVA; MOGNOL, 2004).

De modo geral, o desenho é um instrumento rico nas mãos do professor com ele percebe-se quando o aluno está retraído ou se expressando. Assim como a fala e a escrita o desenho é uma habilidade onde o aperfeiçoamento é possível e desenvolvido ao longo das fases da vida, especificamente na idade de 03 e 04 anos. Beilfuss (2015) afirma que o papel do professor na Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento integral da criança na escola. Precisando estar sempre atento e observando como está sendo a



expressão dos alunos nos grupos e nas atividades de desenho e com isso elaborar aulas criativas.

O homem sempre desenhou. Sempre deixou registros gráficos, índices de sua existência, comunicados íntimos destinados à posteridade. O desenho, linguagem tão antiga e tão permanente, sempre esteve presente, desde que o homem inventou o homem. Atravessou as fronteiras espaciais e temporais, e, por ser tão simples, teimosamente acompanha nossa aventura na Terra (DERDYK, 1990, p. 10).

Pensando o desenho como um tipo de linguagem universal que pertence a sociedade e a sua cultura e que, além disso, se eterniza por gerações e gerações (HANAUER, 2011). Cada uma a sua maneira, todos eles dotados de significados, de histórias e características. Tornando assim o desenho uma produção de sentido uma forma de realização humana. A partir do desenho é possível se expressar, registrar algo se comunicar como forma de linguagem, linguagem esta que significa toda e qualquer realização humana onde o desenho se enquadra como uma produção de sentido. Desenhando é possível imprimir registros, portanto nos expressamos e nos comunicamos através dele.

Os estágios da evolução do desenho infantil

Lowenfeld e Brittain (1977) propõem diferentes estágios da evolução do desenho infantil. Baseando na interação e desenvolvimento integral da criança. Dentre os estágios estão: garatuja, pré-esquemático, esquemático e realismo nascente.

A primeira etapa é denominada “Estágio das Garatujas” ocorrendo aproximadamente de dois anos de idade até os quatro (LOWENFELD; BRITAIN, 1977). Nesse momento a criança se expressa por meio de rabiscos sem um ordenamento dos mesmos. Um desenvolvimento gradativo vai sendo alcançado pela criança e aos poucos, ela vai organizando e controlando os traços que produz.

De acordo com o passar do tempo, a criança vai atingindo maior desenvolvimento, a garatuja vai se tornando mais ordenada e controlada, devido a coordenação motora alcançada. Nesse momento, a criança ainda não



objetiva a representação de algo, mas possui prazer em executar gestos e movimentos (LOWENFELD; BRITAIN, 1977).

No estágio de garatuja, a figura do ser humano ainda não existe ou é representada de modo imaginário. A cor, por sua vez, tem um objetivo secundário, representada pelo contraste, mas não por uma intenção realmente consciente (LOWENFELD; BRITAIN, 1977).

As primeiras produções de garatuja são expressas através de linhas longitudinais, que aos poucos, tornam-se circulares, e, em seu último momento, fecham-se em formatos independentes (LOWENFELD; BRITAIN, 1977).

As garatujas são subdivididas em:

- Garatujas desordenadas: atividade motora que utiliza o braço, alavancando com o cotovelo.
- Garatuja ordenada: utiliza todo o espaço do papel, buscando diversão com os efeitos. Nesse momento, a criança alcança sua evolução motora.
- Garatuja ordenada com atribuição de nomes: apesar de ainda não representar em seus desenhos formatos que sejam reconhecidos, a criança já consegue atribuir nome no que expressa (LOWENFELD; BRITAIN, 1977).

Na segunda fase, chamada de Estágio Pré-esquemático, dado entre aproximadamente dos quatro até os sete anos de idade, a criança inicia suas primeiras tentativas de representatividade do que é real. Nesse momento, a criança passa a desenvolver a percepção de forma, transmitindo tal desenvolvimento nas imagens representadas em seus desenhos. Entretanto, figuras ou objeto desenhados ainda se expressam de modo desordenado, variando consideravelmente em seus desenhos. A criança não leva em consideração as limitações do papel, movendo para desenhar e avançando os rabiscos pelas paredes e chão (LOWENFELD; BRITAIN, 1977).

A terceira etapa, Estágio Esquemático, dá-se por volta dos sete aos nove anos de idade. Nesse momento, a mesma passa a desenvolver o conceito de forma e suas representações demonstram o que pertencem ao seu



meio, de modo descritivo. Um ponto importante já é destacado nesse período é que a criança já representa os objetos desenhados em uma linha reta, passando por toda a largura da margem inferior (LOWENFELD; BRITAIN, 1977).

A última fase, Estágio do Realismo, é dada entre os nove aos doze anos de idade. Nesse momento, a criança ainda simboliza muito seus desenhos, porém apresenta maior consciência quanto a esses projetando em suas representações (LOWENFELD; BRITAIN, 1977). Anteriormente, as crianças buscavam realizar seus desenhos livres, apresentando-os aos adultos, nesse momento, a mesma prefere não mostrá-los a esses devido a consciência que já possui do ambiente que o cerca. Tal questão deve-se a auto criticidade que a criança passa a desenvolver nessa fase (LOWENFELD; BRITAIN, 1977).

Metodologia

A pesquisa em questão é de caráter descritivo, com o objetivo da “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2007, p. 28).

O estudo é desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa por analisar a utilização do desenho como prática pedagógica de expressão e comunicação para alunos da Educação Infantil de uma turma composta por 11 alunos na faixa etária de 04 anos de uma escola de Educação Básica do município de Venda Nova do Imigrante – Espírito Santo (ES). A opção pela utilização dessa modalidade de pesquisa fundamenta-se no seguinte contexto definido por Fischer (2006, p. 9)

A busca dos sentidos. A assunção da autoria. A afirmação da cumplicidade. O olhar atento às entrelinhas. O reconhecimento da presença constante da subjetividade. A compreensão. A interpretação. E, por que não?, também a explicação. A pesquisa realizada por seres humanos com seres humanos, num processo de mútuas implicações, singular, porém contextualizado. Tomadas de forma solta e aleatória, estas podem ser indicadas como algumas das expressões que emergiram, durante o Seminário, nos textos falados, pronunciados, anunciados e escritos, de forma explícita ou implícita, por parte daqueles e daquelas que têm se dedicado a investigar, mobilizados e instrumentalizados por aquilo que



vem se denominando de metodologias qualitativas ou, mais genericamente, de pesquisas qualitativas.

Para o desenvolvimento da pesquisa em questão, no dia 06 de agosto de 2018, foi conversado anteriormente com os alunos sobre o que eles mais gostam de fazer em seu cotidiano. Cada um respondeu a seu modo expressando inicialmente de modo oral. Para conhecimento das crianças, foi conversado também que estavam participando de uma pesquisa com os desenhos que estavam produzindo.

Posteriormente a esse momento de conversa, foi solicitado as 11 crianças que produzissem um desenho expressando o que eles mais gostam de fazer em seu dia-a-dia. Mostrando-se entusiasmados com a atividade, foram distribuídas folhas em branco para os alunos para darem início à produção.

No decorrer do processo, os alunos foram sendo perguntados sobre o que estavam representando para possibilitar uma melhor compreensão de suas produções.

Chegando ao fim da atividade, os desenhos foram recolhidos para análise e anotações foram feitas sobre o que os alunos responderam nos momentos de conversa para uma melhor compreensão de suas expressões.

Como embasamento teórico, utilizou-se de Lowenfeld e Brittain (1977) para verificar as etapas nas quais encontravam-se os desenhos produzidos pelos alunos.

No dia 06 de agosto de 2018 foi realizada a atividade com os alunos de uma turma de Educação Infantil de uma escola municipal de Educação Básica do Venda Nova do Imigrante – ES onde foi proposto que os alunos desenhassem aquilo que eles mais gostavam de fazer em seu cotidiano. O objetivo desta atividade foi de analisar como essa criança se expressa e se comunica através do desenho produzido, quais são os principais pontos expressados e qual dos estágios do desenho propostos por Lowenfeld e Brittain (1977) cada criança se encontra garatuja, pré-esquemático, esquemático ou realismo nascente.

As crianças mostraram-se entusiasmadas quanto a proposta de atividade, de início os alunos queriam contar ao professor tudo o que eles mais gostam de fazer. Foi solicitado então que representasse através do desenho



tudo àquilo que eles haviam dito. Enquanto desenhavam, conversavam entre eles sobre os desenhos e como cada um representava.

Todo o processo de construção do desenho demonstrou como tal metodologia instiga a atenção dos alunos da Educação Infantil, sendo interessados em se expressar e comprometendo-se com sua respectiva produção, além de se interessarem pela produção do colega que se sentava próximo.

A partir da finalização dos desenhos, foi solicitado aos alunos que devolvessem ao professor e foram informados que após a produção do estudo que seria realizado, eles conheceriam a pesquisa através de sua apresentação.

Após serem produzidos, os 11 desenhos foram analisados conformem consta abaixo cada um deles com as considerações realizadas propostas pelo estudo.

Figura 1: “Brincar com carrinho de controle remoto”



Fonte: Aluno A participante do estudo.

Ao analisar o desenho acima (Figura 1), verifica-se que o aluno A tem o ato de brincar com o carrinho de controle remoto como uma dos momentos preferidos de seu dia a dia, conseguindo expressar de maneira bem direta e

próximo da realidade o que ele deseja comunicar através de seu desenho, apesar dos traços ainda não serem exatos e totalmente definidos as formas reais do que desejou demonstrar.

Percebe-se ainda que este se encontra no período pré-esquemático, o que de acordo com Lowenfeld e Brittain (1977) acontece entre os quatro até os sete anos de idade onde a criança já inicia tentativas de representação do que é real, considerando que o mesmo buscou demonstrar através de sua representação um momento de brincadeira com o que mais gosta, o que demonstra uma tentativa de representação real.

Figura 2: “Ir à praia”



Fonte: Aluna B participante do estudo.

O desenho (Figura 2) a criança já desenvolve a percepção de forma transmitindo isso para sua obra, porém as figuras são expressas de modo desordenado uma característica do estágio pré-esquemático. A criança utiliza das linhas para expressar o movimento das ondas do mar e identificar o local onde ela mais gosta de brincar. Apesar de ainda ser uma maneira bem

simplificada de expressão, a aluna B já consegue demonstrar e se expressar para quem visualiza seu desenho.

Figura 3: “Brincar com carrinho”



Fonte: Aluno C participante do estudo.

No desenho da figura 3 de acordo com os estágios propostos por Lowenfeld e Brittain (1977) a figura do ser humano ainda não existe ou é representado de um modo imaginário onde a criança identifica a figura humana em uma de suas representações, o que caracteriza o estágio de garatuja.

O aluno C ao tenta demonstrar sua atividade preferida do dia a dia ainda não consegue expressar através do desenho de modo real. A falta de imagens próximas a realidade do carinho e do aluno brincando com esses ainda não consegue ser visualizada na imagem apresentada.

Figura 4: “Eu e meu pai com a pipa”



Fonte: Aluno D participante do estudo.

A criança D ao desenhar a figura 4 utiliza meios como rabiscos sem uma determinada ordem onde ela expressa uma brincadeira com seu pai, observa-se também que não temos a representação humana apesar dela relatar que na obra ele e o pai estão brincando com a pipa. Desse modo, percebe-se que mesmo que o desenho não seja utilizada por essa criança através de uma expressão real, ela já o utiliza para tentar expressar e comunicar o que mais gosta de fazer em seu cotidiano.

Lowenfeld e Brittain (1977) propõem que no estágio de garatuja a criança ainda não objetiva a representação de algo, mas sente prazer em executar seus gestos e movimentos enquanto desenha, sendo assim, o desenho acima apresentado pode ser considerado nesse estágio de desenvolvimento.

Figura 5: “Brincar no quintal”



Fonte: Aluna E participante do estudo.

Ao expressar o que mais gosta de fazer, o aluno já demonstra o conceito de formas e utiliza de elementos que fazem parte do seu meio. Como observamos na Figura 5, onde a criança expressa a sua brincadeira preferida no quintal de seu prédio fazendo o uso de linhas para representar o tipo de sua moradia, atribuindo nome a tudo aquilo que ela representa, apesar das formas não serem tão diretas e definidas e não apresentar corretamente em qual brincadeira se enquadra o desenho que buscou expressar.

Com base nos autores utilizados para análise, Lowenfeld e Brittain (1977), considera-se as características demonstradas pelo desenho da criança no período pré-esquemático, considerando que ele já busca a expressão de algo que é real através de seu desenho.

Figura 6: “Minha família na praia”

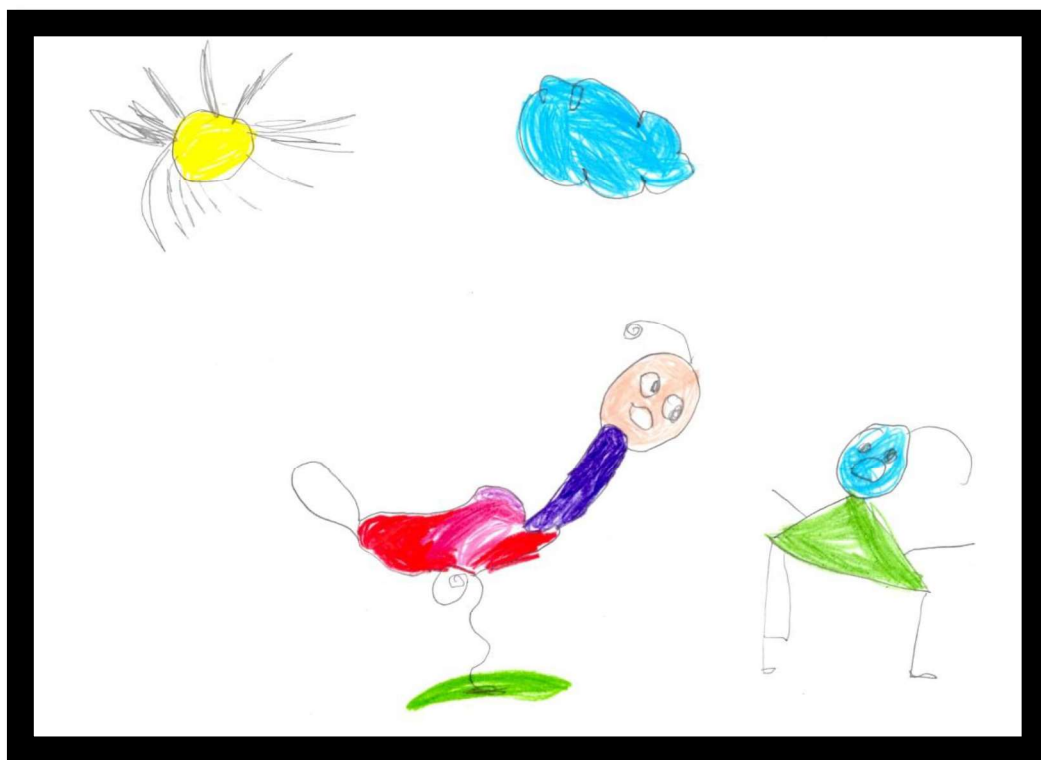


Fonte: Aluno F participante do estudo.

Ao desenhar a Figura 6, a criança utilizou de traços firmes para expressar o seu momento preferido de diversão que é ir à praia com sua família, nesta obra vemos a representação humana por meio das representações em cor rosa produzidas pela criança, além de elementos como o sol, areia e a água da praia.

A criança já observa os elementos que compõem o ambiente onde está inserido o que é característico do período pré-esquemático de acordo com Lowenfeld e Brittain (1977).

Figura 7: “Brincar com cavalinho na pracinha”

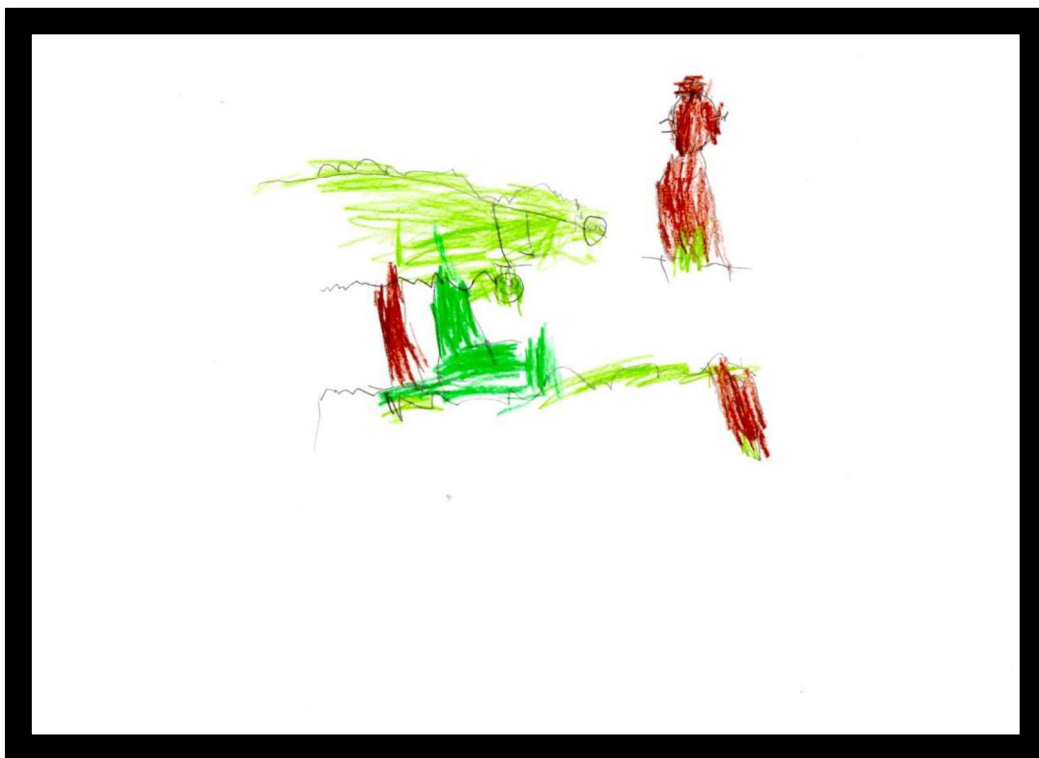


Fonte: Aluna G participante do estudo.

Na Figura 7 ao expressar o que mais gosta de fazer a criança utiliza de todo espaço disponível na folha, onde percebemos a representação humana bem caracterizada e também os detalhes dos objetos representados que fazem parte do meio no qual ela está inserida.

Apesar dos traços não serem totalmente definidos, ao tentar expressar sua brincadeira com o cavalinho na praça, a criança consegue demonstrar sua intenção através do desenho, sendo passível de identificação para que o analisar. Tais características caracterizam o desenho produzido como do período pré-esquemático conforme as classificações criadas por Lowenfeld e Brittain (1977).

Figura 8: “Brincar com dinossauros”

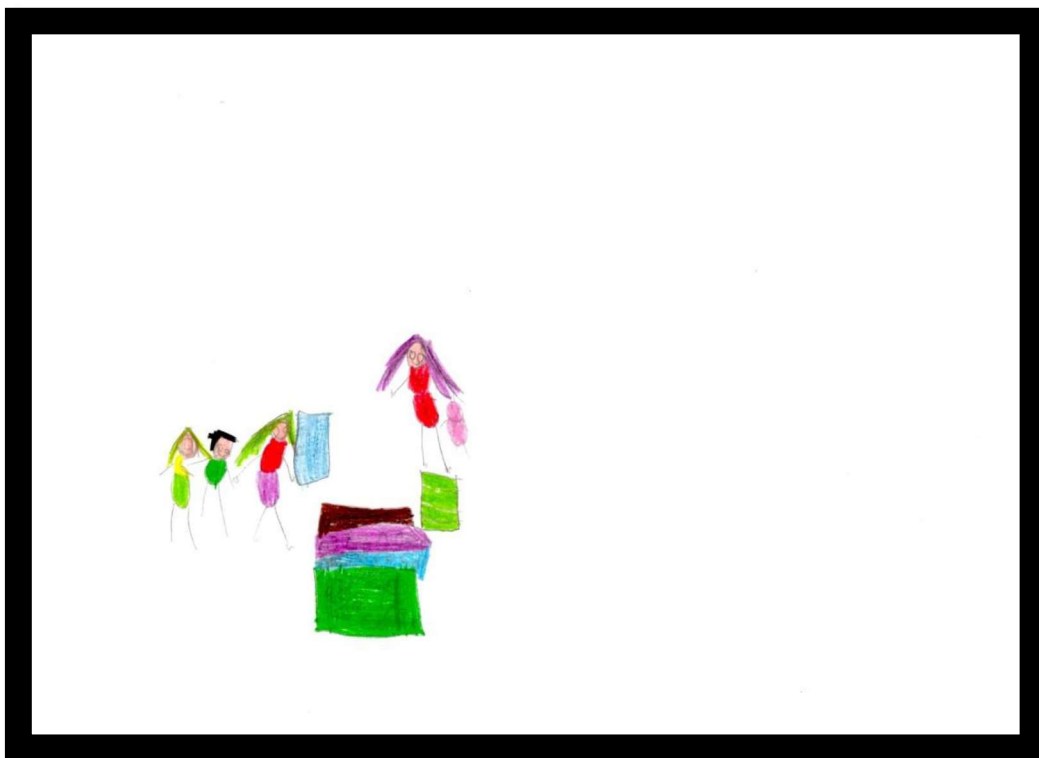


Fonte: Aluno H participante do estudo.

Ao desenhar sua brincadeira preferido o aluno na Figura 8 utiliza formas não convencionais para representar seu brinquedo e também para se representar, Lowenfeld e Brittain (1977) caracterizam este estágio como garatuja onde a criança ainda utiliza de rabiscos desordenados para a representação de elementos que fazem parte do seu ambiente o que com o tempo passa a ser desenvolvida gradativamente e assim a criança organiza e controla suas produções.

Entretanto, apesar de não conseguir expressar diretamente através de seu desenho o que ele mais gosta de fazer, a criança já tem o desenho como um meio de demonstrar suas expressões e se comunicar com quem visualiza sua produção, conseguindo identificar através da mesma o que ela queria expressar.

Figura 9: “Brincar com papai, mamãe e irmã com a caixa de brinquedos”



Fonte: Aluna I participante do estudo.

Na Figura 9, a criança representa a figura humana e todo o ambiente no qual ela mais gosta de brincar, dando enfoque somente naquilo que ela julga mais importante que são a presença de toda a família e sua caixa de brinquedos, apesar de não utilizar de todo o espaço disponível possui traço firme e faz uso da representação humana de forma convencional o que de acordo com Lowenfeld e Brittain (1977) está caracterizado como estágio pré-esquemático.

Percebe-se uma intenção bem direta com a produção acima, onde a aluna buscou apontar de maneira bem real o que mais gosta de fazer, apesar de não haver um contato direto de brincadeira entre os entes que ela buscou demonstrar em sua representação.

Figura 10: “Brincar de pega-pega com papai e mamãe”



Fonte: Aluna J participante do estudo.

Na Figura 10 percebe-se a representação humana feita pelo aluno, onde a sua brincadeira preferida é brincar de pega-pega com os pais ao redor de sua casa, apesar de ainda não expressar movimentos que apontassem diretamente a brincadeira que estava sendo realizada através do desenho, a aluna já utiliza de linhas e formas bem convencionais de acordo com o estágio pré-esquemático apontado por Lowenfeld e Brittain (1977), conseguindo então demonstrar suas intenções através do que representa em sua produção.

Figura 11: “Brincar com a casinha de boneca”



Fonte: Aluna K participante do estudo.

Na Figura 11 a criança se arrisca a criar a representatividade do que é real e do que é vivenciado por ela, na representação de sua brincadeira favorita que é brincar com a casinha de boneca não vemos a representação humana, porém ela utiliza de formas convencionais na representação da casa que é o local que ela mais utiliza na brincadeira. Desenvolvendo assim a percepção da forma passando isso para sua criação o que é uma característica do estágio pré-esquemático de acordo com Lowenfeld e Brittain (1977).

A partir das análises realizadas, percebeu-se comprometimento de todos os alunos na realização da atividade requerida pela pesquisa e envolvimento dos mesmos para realizar suas produções.

A utilização do desenho na sala de aula da Educação Infantil foi uma experiência de grande utilidade para demonstrar as expressões de cada um dos alunos, assim como um meio de comunicação sobre o que mais gostam de

fazer, podendo também ser utilizado para diferentes fins e com inúmeras possibilidades.

Considerações finais

Através da atividade realizada com o desenho na Educação Infantil baseado na forma como cada criança se expressa através de suas criações observou-se que todos os alunos se expressaram de diferentes maneiras, utilizando de diferentes elementos do desenho para transmitir aos demais toda a sua visão.

Os alunos mostraram-se envolvidos no decorrer da atividade, sendo que desde o início onde a proposta foi colocada já se mostraram interessados em participar. Tal questão demonstra a importância que o desenho possui em ser utilizado desde a Educação Infantil, possibilitando que através do mesmo, o aluno possa se expressar e comunicar diferentes questões que podem ser importantes para sua vida e seu cotidiano, de modo geral.

Os desenhos analisados demonstraram que os alunos estão em diferentes estágios de evolução do desenho infantil, porém todos dentro do estabelecido por Lowenfeld e Brittain (1977) para a faixa etária na qual se encontram, considerado que a turma de alunos em questão possui alunos de 4 anos, ao desenhar as crianças utilizaram da linguagem verbal e ao mesmo tempo representava em seu desenho tudo aquilo que era dito por ela.

Na maior parte dos desenhos, os alunos se encontravam no estágio pré-esquemático que é aquele onde a criança utiliza de formas convencionais para representar tudo o meio que a cerca além de já utilizar a representação humana e não somente formas variadas sem um significado.

Através do estudo realizado, conclui-se a importância que o desenho possui como meio de expressão para crianças. Além disso, a representatividade que o desenho traz consigo é uma importante forma de demonstrar em quais estágios de desenvolvimento do desenho infantil a criança se encontra.

Aponta-se ainda que a utilização do desenho infantil pode ser usado de diversas maneiras que não se restringem apenas ao objetivo aqui buscado,



podendo ser utilizado através de diferentes questões que possam a vir ser desenvolvidas, variando de acordo com o objetivo proposto pelo professor e sua turma.

Referências

BEILFUSS, E. **O desenho na Educação Infantil**. 2015. 25 f. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

DERDYK, E. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

FERREIRA, L. A importância do desenho na alfabetização de crianças. In: ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO, 5., 2015. **Anais**. São Paulo: Unisalesiano, 2015.

FISCHER, M. Interlocuções sobre a metodologia qualitativa. **UNirevista**, São Leopoldo – RS, v. 1, n. 1, p. 9-18, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 176 p.

HANAUER, F. Riscos e rabiscos – o desenho na Educação Infantil. **Revista de Educação do IDEAU**, Bagé – RS, v. 6, n. 13, p. 1-13, 2011.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PILLOTTO, S.; SILVA, M.; MOGNOL, L. Grafismo infantil: linguagem do desenho. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 1-9, 2004.

SIMAS, D. **Riscos e rabiscos: A contribuição do desenho infantil para alfabetização**. 2011. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia – com habilitação em Anos Iniciais), Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2011.

Pedro José Garcia Júnior

juniorgarciah@hotmail.com

Graduado em Ciências Biológicas e Pedagogia. Pós-graduado em Educação Ambiental, Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Oratória, Transversalidade e Didática da Fala para Formação de Professores e em Práticas e Processos Educativos. Professor da Educação Básica de Venda Nova do Imigrante/ES, atuando na Educação Infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Antônio Roberto Feitosa.



Manoel Augusto Polastreli Barbosa

manoelpolastreli@hotmail.com

Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC) - UFES (Campus Alegre). Professor da Educação Básica de Conceição do Castelo/ES. Professor Orientador de TCC do Curso de Especialização Lato Sensu "Ciência é 10" (UFES). Membro do Comitê Editorial do Periódico Parajás. Graduado em Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia. Pós-Graduado em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, Educação em Direitos Humanos, Oratória, Transversalidade e Didática da Fala para a Formação de Professores, Design Educacional, Educação e Gestão Ambiental, Ensino Religioso e Geografia e Meio Ambiente.

